# Mente gorda ou mente magra? - 09/05/2020

Uma das questões em filosofia da mente[i], talvez um pouco abstrata em certo  
sentido[ii], é o tratamento da mente como um “algo” ou independente disso.  
Poderíamos usar uma figura de linguagem: se a mente for algo, temos uma mente  
gorda, negando-se que haja uma mente ou se o seu conteúdo material não tiver  
um papel preponderante ou relevante, tal mente é magra.  
  
Mais do que isso, obviamente, uma mente gorda é substancialista, uma mente  
magra é funcionalista. Indo direto ao ponto: uma teoria substancialista em  
filosofia da mente versa que a mente, no limite, é algo essencial dentro de  
uma célula. Para uma teoria funcionalista a mente não é esse algo, mas pode  
ser uma relação.  
  
A mente gorda tem um aspecto qualitativo e subjetivo, algo que não pode ser  
observado externamente. O mentalismo é uma teoria da mente gorda. Há uma mente  
magra quando podemos verificá-la pelo comportamento externo, quando a natureza  
da mente se esgota em sua aparência[iii]. O comportamentalismo filosófico é  
uma teoria da mente magra.  
  
Então, a mente gorda tem algo dentro, a mente magra não tem nada dentro (que  
importa?).  
  
O fato da mente gorda dificulta a investigação científica e gera diversos  
problemas, por exemplo, o citado por Thomas Nagel: “what is like to be a bat”  
e no limite da crítica chegar ao argumento solipsista: só se conhece uma  
consciência quem a tem, só quem tem a dor a sente, etc.  
  
O fato da mente magra é a falta de explicação dos aspectos qualitativos e  
subjetivos. Especificamente o fato de, em determinadas circunstâncias uma  
alteração mental [qualitativa] não resultar em alteração de comportamento.  
Podemos nos referir ao experimento de Fodor da troca do filtro vermelho pelo  
verde. Temos uma outra sensação nessa troca, que o funcionalismo não explica.  
  
Por fim a pergunta: uma máquina pode ter consciência?[iv] Se ela não pode, é  
claramente porque uma mente é gorda, se ela pode é porque a mente é magra e  
pode ser feita de silício, sinteticamente, etc. e se abre o campo da  
inteligência robótica, do simulador de cérebros, entre outros.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
[i] Conforme  
<http://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/TCFC3-18-Cap01.pdf>,  
primeiro capítulo de Osvaldo Pessoa, acessado em 09/05/2020.  
  
[ii] Abstrata com relação ao tópico do segundo capítulo que trata de  
fisicalismo. Aqui investigamos \_uma possibilidade\_ de substrato material. Lá  
nos parece um assunto mais “concreto” porque investigamos \_o\_ substrato  
material (ou imaterial). Ver:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/03/da-para-desatar-o-no-do-  
mundo.html>.  
  
[iii] Searle considera que uma característica da mente é a aparência, embora  
ele não seja um comportamentalista, já que dissocia mente de comportamento,  
conforme: <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/02/haveria-  
independencia-entre-mente-e-o.html>.  
  
[iv] Ver <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/01/a-consciencia-da-  
ginoidei.html>.